

**RESÍDUOS & MEMÓRIA:
UMA POLÍTICA DE PRESERVAÇÃO DE PEQUENOS ACERVOS**

Emílio Maciel Eigenheer¹
Maria José da Silva Fernandes²

RESUMO: O trabalho analisa a importância de políticas que busquem a preservação de pequenas coleções em mãos de particulares anônimos, que normalmente se perdem como resíduos domésticos, e que teriam grande significado cultural se recuperados e olhados em conjunto. A discussão se desenvolve a partir dos resultados de uma experiência de duas décadas na recuperação e preservação destes acervos através da coleta seletiva de lixo, que poderia ser reproduzida onde existam trabalhos similares.

PALAVRAS-CHAVE: memória, política cultural, coleta seletiva

INTRODUÇÃO

Uma rápida análise panorâmica de nossas instituições culturais (arquivos, bibliotecas e museus) indica a importância e o papel das coleções particulares em sua constituição.

Por doação, comodato ou compra, essas coleções formam a base de um imenso patrimônio cultural.

Ficando na esfera do estado do Rio de Janeiro, e para citarmos apenas alguns exemplos, começaremos com a Biblioteca Nacional, e sua coleção ímpar de fotografias, formada, entre outras doações, pela do Imperador D. Pedro II, com a Coleção Dona Thereza Christina Maria, composta por cerca de 23 mil fotos: a maior doação já recebida pela Biblioteca Nacional. Ainda no campo das fotografias, podemos citar a Coleção Alair Gomes, mais recentemente doada, e com mais de 6 mil e quinhentas fotos. A essas somem-se inúmeras outras doações, não só de materiais iconográficos, mas de manuscritos, livros, obras musicais, etc.

Em artigo datado de 1955 sobre o Real Gabinete Português de Leitura, Artur Faria informa que se destacam entre as coleções doadas à instituição a do ilustre lusófilo e homem de letras, João do Rio, com cerca de 4 mil volumes, a de Carlos Magalhães, com 1.200, a de

¹ Professor Associado da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Professor do Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental e do Mestrado Profissional em Sistemas de Gestão da Universidade Federal Fluminense (UFF); Coordenador do Programa de Coleta Seletiva do Bairro de São Francisco.
e-mail: emilioeigenheer@uol.com.br

² Bibliotecária, Coordenadora de Acervo Especial / Fundação Biblioteca Nacional; Bibliotecária responsável pelo Projeto Resíduos & Memória.
e-mail: mjosefernandes@yahoo.com.br

Malheiro Dias, com 2 mil, e a do comerciante português Francisco Garcia Saraiva, com 5 mil, estes de grande valor literário e bibliográfico.

Também o Museu da Imagem e do Som reúne várias coleções particulares, entre as quais citamos a Abel Ferreira (da qual fazem parte o saxofone e a clarineta que pertenceram ao artista, além de placas, troféus e fotografias de suas apresentações em *shows* e espetáculos musicais), a Almirante (composta de partituras, livros, fotos, recortes de jornais, além de instrumentos musicais que pertenceram a músicos brasileiros famosos), a Elizeth Cardoso (partituras, fotos, roteiros de programas de rádio, televisão e espetáculos musicais, troféus, placas, medalhas, discos e os figurinos que usava em suas apresentações, além de recortes de jornais sobre a sua carreira artística) e a Jacob do Bandolim (partituras, discos, fotografias, além de livros, catálogos, revistas e centenas de recortes de jornais).

O Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro relaciona em seu guia várias coleções recebidas como doação de particulares, entre as quais se encontram a Alaôr Prata (manuscritos e objetos), a Alberto Lima (impressos, cartões-postais, fotografias e objetos), a Antonio de Chagas Freitas (manuscritos, impressos, fotografias e objetos), a Francisco Pereira Passos (manuscritos e plantas), a José de Oliveira Reis (fotografias, manuscritos, plantas, mapas e periódicos), a Marcos Tamoyo (manuscritos, impressos, fotografias, mapas, plantas e recortes de jornais) e a Carlos Lacerda (manuscritos, impressos, fotografias, livros e recortes de jornais).

Tem sido, portanto, prática comum e de longa tradição o envio de coleções particulares (em especial as de políticos, artistas, literatos e outras personalidades) para serem preservadas e disponibilizadas ao público pesquisador por instituições responsáveis pela salvaguarda da memória de um país, como é o caso dos arquivos, bibliotecas e museus nacionais, ou da memória local, regional ou mesmo institucional, como tem sido mais recentemente o caso dos centros de memória, criados para preservação de coleções relacionadas com a história das cidades, como o Centro de Memória da Unicamp, ou de instituições, indústrias, escolas e outros, como o Centro de Memória da Eletricidade no Brasil, no Rio de Janeiro.

Também não é difícil encontrar antigos domicílios familiares que se transformaram em “casas-memória” ou “casas-museus”, como a Fundação Casa de Rui Barbosa, em Botafogo, no Rio de Janeiro, ou o Museu Antônio Parreiras, no Ingá, e a Casa de Oliveira Vianna, no Fonseca, ambas em Niterói, onde ao lado de novas coleções preservam-se as coleções particulares (livros, objetos e documentos pessoais, obras de arte, móveis etc.) dos seus antigos proprietários.

É importante também lembrar as incontáveis coleções que após a morte dos seus titulares não são conservadas pelos herdeiros, sendo desfeitas, no todo ou em parte, por meio de venda, comodato, ou doação, ora de acordo com a área de interesse do colecionador, ora em decorrência das conveniências familiares. Práticas estas que não deixam também de ajudar a preservar as coleções, ou ao menos parte delas.

Porém nesse trabalho destacamos outro conjunto de objetos/ documentos que permanecem no anonimato: as pequenas coleções pertencentes ao cidadão comum, que muitas vezes não tem ideia do valor histórico “daquelas antigas fotos de família”, “daqueles postais ou selos do avô”, ou dos “velhos livros” que já não encontram mais lugar nos acanhados espaços de moradia de hoje.

É comum que essas pequenas coleções pessoais sejam desmembradas e pulverizadas por herdeiros, e que estes materiais, pelo desconhecimento e desinteresse dos seus novos proprietários, não sejam vendidos ou mesmo doados, e acabem descartados e perdidos como resíduos, como bem nos mostram os famosos “achados” no lixo, que volta e meia são noticiados pela imprensa, ou como alguns comerciantes ambulantes, que acostumaram-se a buscar no lixo de prédios de bairros nobres da cidade objetos, postais e fotos antigas, que depois comercializam entre os interessados nas feiras de antiguidades da cidade.

COLETA SELETIVA DE LIXO DO BAIRRO DE SÃO FRANCISCO

Há quase três décadas o Programa de Coleta Seletiva de Lixo do Bairro de São Francisco, em Niterói, recolhe o material reciclável separado pelos moradores daquele bairro. Ainda no início do projeto, materiais de importância histórica e cultural que eram descartados, chamaram a atenção da coordenação e começaram a ser reunidos, formando assim um “acervo” que se mostrava promissor em valor cultural, mas que carecia de organização e de avaliação técnica.

É importante apresentar a história deste trabalho, para que se possa compreender a formação deste acervo: em 1985 foi implantada, pioneiramente no Brasil, a *Experiência de Coleta Seletiva de Lixo no Bairro de São Francisco*, em Niterói, resultado de uma parceria entre a Universidade Federal Fluminense (UFF) e o Centro Comunitário de São Francisco (CCSF) – que é uma Associação de Moradores. O projeto contou inicialmente com o apoio financeiro da GTZ, órgão de fomento do governo alemão.

Por influência desse primeiro trabalho, foram implantados projetos de Coleta Seletiva nos mais diversos contextos urbanos: unidades militares, presídio, áreas carentes e grandes condomínios verticais, entre outros.

Com o passar dos anos, a UFF começou a produzir material didático e literatura especializada, assim como a realizar seminários nacionais sobre Coleta Seletiva (quatro ao todo), tornando-se, deste modo, referência no setor. Estas atividades de pesquisa e extensão passaram a ser coordenadas pelo Centro de Informação sobre Resíduos Sólidos (CIRS) da UFF, que foi criado em 1991, e dispõe de um acervo bibliográfico que foi também enriquecido com materiais oriundos da Coleta Seletiva de São Francisco.

O programa de Coleta Seletiva iniciou suas atividades em São Francisco utilizando carroças manuais, posteriormente microtratores munidos de carretas e hoje um caminhão da Companhia de Limpeza de Niterói (CLIN), que atende aos participantes do Programa uma vez por semana em roteiros preestabelecidos.

Cerca de mil residências são atendidas, e qualquer morador do bairro pode, a qualquer momento, se inscrever no Programa, que atende também algumas residências e um condomínio no bairro vizinho de Charitas.

São Francisco é um bairro de classe média alta, com uma significativa tradição comunitária que remonta à década de 1950. A defesa do gabarito das edificações e a característica unifamiliar estão entre os pontos de maior destaque nesta luta de várias décadas, e que ajudou a preservar o bairro, tornando-o, até o momento, um dos mais agradáveis da cidade.

O bom padrão escolar, cultural e social dos moradores foi importante para o sucesso deste trabalho de Coleta Seletiva, nessas quase três décadas de atividade. Por seu aspecto inovador e incentivador de pesquisa, recebeu apoio de várias instituições de fomento: Finep, Faperj, Doen, Génève Tiers Monde e CNPq. Desde 1991 tem também o apoio da AmBev, parceria iniciada sob a égide da Eco-92 e também da Companhia de Limpeza Urbana de Niterói – Clin.

RESÍDUOS E MEMÓRIA

Voltado para a geração de empregos pela recuperação comunitária de materiais recicláveis, o *Projeto de São Francisco* não deixou de dar atenção, desde o seu início, também à roupas, brinquedos e outros objetos próprios para doação. Com o tempo,

observou-se que, entre os materiais recolhidos, chegavam livros, revistas, mapas e similares (não raro atacados por cupins e traças), fotos antigas e postais destinados à reciclagem de papel. A partir de 1992 solicitou-se das pessoas encarregadas da triagem a separação sistemática desses materiais. Em pouco tempo foi possível perceber a significativa importância deles, e o Projeto divulgou então aos moradores que passaria a recebê-los para serem reaproveitados.

Paulatinamente os empregados foram se tornando sensíveis aos “materiais antigos” que, com exceção dos livros e revistas, foram sendo guardados sem preocupação de identificação mais técnica.

Ao tomar conhecimento de que ali se realizava uma triagem de materiais culturais muitos participantes da Coleta Seletiva passaram a enviar os que não mais lhes interessavam, diretamente à coordenação do projeto, e não mais a disponibilizá-los aos veículos coletores.

Livros didáticos passaram a ser doados, outros vendidos a sebos. Hoje se calcula que mais de 30 mil livros foram vendidos nos últimos 15 anos. Materiais relativos ao estado do Rio de Janeiro, passaram a ser encaminhados ao Centro de Memória Fluminense (CEMEF) da UFF, onde foi se formando um acervo expressivo.

Novas coleções foram se formando (discos, partituras, selos, moedas, etc.), tamanha a diversidade do material recebido. O tratamento técnico dessas coleções marcou o início de uma busca por parcerias com instituições especializadas.

Em 2006 a UFF obteve financiamento do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), para avaliar as reais dimensões deste trabalho e também se poderia gerar renda para cooperativas de catadores de lixo. O objetivo era desenvolver uma metodologia que tornasse viável a disseminação dessa prática para outras cidades. Um dos produtos desta pesquisa foi o livro *“Resíduos e Memória”*, publicado em 2007, trazendo encartado um CD com onze catálogos, relacionando livros, periódicos, mapas, material iconográfico, discos, partituras e moedas, assim distribuídos:

1. **Obras do século XIX** – neste catálogo estão reunidos 150 livros e 3 periódicos (54 fascículos) publicados durante o século XIX, em vários países, sendo o mais antigo de 1819. Algumas dessas obras foram localizadas nas coleções de obras raras de renomadas bibliotecas. Foi organizado com a consultoria de Pompéia Chaves Picone, bibliotecária aposentada da Divisão de Obras Raras da Biblioteca Nacional, e do Prof. Rüdger Hoffman, do Departamento de Letras da UFF.

2. **Literatura infanto-juvenil** – 410 livros.
3. **Partituras** – 139 itens entre partituras de música popular brasileira, clássicos e livros de estudos técnicos adotados pelos conservatórios e institutos musicais em geral.
4. **Material cartográfico** – 150 itens entre mapas, plantas, atlas e cartas náuticas.
5. **Monografias/Rio de Janeiro** – 2000 livros sobre assuntos fluminenses ou escritos por autores nascidos no Estado do Rio de Janeiro.
6. **Monografias/Brasil** – 400 livros selecionados por professores da UFF sobre assuntos nacionais: folclore, história, língua e literatura, estudos sociais e econômicos, artes, relações raciais, etc.
7. **Periódicos** – 289 títulos de periódicos, reunindo mais de 3000 fascículos.
8. **Material iconográfico/Rio de Janeiro** – 860 itens entre álbuns, cartões postais e fotografias, reunindo mais de 1900 imagens, se contadas individualmente. Organizado com a consultoria da museóloga Rosângela Bandeira, do Museu Histórico Nacional.
9. **Discos** – 657 discos (nacionais e internacionais), dos quais 4 de gramofone e os restantes de 78 rpm. Organizado com a consultoria de Lúcia Vianna, do Museu da Imagem e do Som.
10. **Moedas** – 93 moedas (22 portuguesas e 71 brasileiras), datadas do século XIV ao século XX. Organizado pelas museólogas da Divisão de Numismática do Museu Histórico Nacional, coordenadas por Eliane Rose Vaz Cabral Nery.
11. **Monografias/UERJ** – 257 livros e 2 periódicos (18 fascículos), incorporadas à Biblioteca da Faculdade de Formação de Professores da UERJ após avaliação do corpo docente da Universidade.

É preciso ter presente que os catálogos não abrangeram todo material disponível na época, e que as coleções não deixam de crescer. Restam ainda para serem classificados, cartões postais estrangeiros, discos, selos, peças gerais (utensílios, máquinas etc.).

Vale destacar também que, desde o início, este trabalho não pretendeu formar “acervos curiosos” ou “museus do lixo”. O importante é reconhecer que um rico acervo de valor local e nacional se perde diariamente através do lixo. Notícias frequentes de achados interessantes no lixo, da formação de coleções de livros e revistas por garis e catadores apenas reforçam este fato. Trata-se de despertar no país um sentimento de valorização e zelo com os materiais culturais que temos em casa, e que podem ser, quando não mais desejados, oferecidos a amigos, parentes, instituições, ou doados a entidades de catadores.

DESTINO DOS MATERIAIS CULTURAIS RECOLHIDOS

Depois da triagem inicial, os materiais são encaminhados aos seguintes destinos:

a) Centro de Memória Fluminense (CEMEF)

Recebe os de interesse para a memória do Estado do Rio de Janeiro, notadamente livros e revistas, que são tratados tecnicamente e disponibilizados para consulta de todos os interessados.

O Centro de Memória Fluminense (CEMEF), unidade integrante do sistema de bibliotecas coordenado pela Superintendência de Documentação da Universidade Federal Fluminense, recebeu, entre os anos de 1994 e 1995, a Coleção Nóbrega de Siqueira (poeta e crítico teatral nascido em Jaú, São Paulo, radicado em Niterói), que foi encaminhada ao Projeto de Coleta Seletiva por seus familiares, e que marcaria o início da parceria entre as duas instituições.

Desde então o CEMEF passou a receber e incorporar ao seu acervo o material bibliográfico referente ao Estado do Rio de Janeiro. Nesta primeira situação foram recebidos cerca de 500 volumes.

Posteriormente, até mesmo para facilitar o acompanhamento da evolução do acervo, o material recebido através do projeto – em comodato - passou a compor uma coleção em separado, que recebeu o nome de Coleção Emílio Eigenheer (coordenador do PCSL desde a sua criação), seguindo a tradição do CEMEF de registrar as coleções com o nome dos seus titulares. A esta coleção foram sendo incorporados livros, folhetos, periódicos, mapas, fotografias, cartões postais e partituras, totalizando aproximadamente 7.500 peças, todas disponibilizadas para consulta.

Em dezembro de 2008 o CEMEF recebeu, também em comodato, a Coleção Lourenço de Araújo (poeta niteroiense), resgatada em um apartamento desocupado no bairro, e que se revelaria de extrema importância para a memória cultural da cidade, pois reunia o material colecionado por toda uma família de escritores, em especial por Lourenço, personagem importante do Café Paris, reduto de intelectuais e boêmios da cidade, que deram origem ao Cenáculo Fluminense de História e Letras. Tratam-se de livros, periódicos, correspondências, recortes de jornais, manuscritos, fotografias, documentos pessoais e diplomas amalhados ao

longo de quase nove décadas, e que testemunham não só a história pessoal de cada um deles, como resgatam aspectos da trajetória intelectual e literária de Niterói, alguns pouco conhecidos até então. Este acervo deu origem a duas exposições – a primeira delas montada no próprio CEMEF, e mais recentemente, na Biblioteca Estadual de Niterói, por ocasião de sua reinauguração em junho de 2011, como exposição permanente -, e à série Boêmios do Café Paris, já com o terceiro volume em andamento. Estes fatos mostram que além da recuperação de materiais culturais, a proposta de uma política mais ampla pode trazer desdobramentos acadêmicos relevantes.

b) CIRS online

Livros e revistas de interesse universitário são oferecidos a alunos, professores e funcionários da UFF e da UERJ (Campus de São Gonçalo), através de um site ligado ao Centro de Informação sobre Resíduos Sólidos (CIRS), atualmente vinculado ao Laboratório de Tecnologia, Gestão de Negócios e Meio Ambiente (LATEC) da UFF.

O material é catalogado e disponibilizado para compra no seguinte endereço: www.uff.br/cirs/.

Os interessados selecionam os livros e fazem suas ofertas. É feita então uma avaliação da proposta, que normalmente é aceita se alcançar 40% do valor mínimo de mercado. A idéia é que o preço cobrado seja não só bastante atrativo para os interessados como também uma fonte de recursos, ainda que pequena, para o Projeto ‘Resíduos & Memória’.

Estabelece-se aí uma interessante troca de informações com os alunos que nos acessam, pois eles não apenas adquirem livros importantes a preços bem abaixo do mercado, mas também aprendem a valorar o livro como objeto, e muitos deles tem iniciado aí suas coleções particulares.

c) Sebos

Livros didáticos, bestsellers, revistas de divulgação, quadrinhos, etc , são vendidos a sebos locais. Mesmo que a baixo custo, avalia-se que se trata de uma adequada forma de se colocar novamente em circulação parte do material recolhido.

d) Reciclagem

Ao fim deste processo, os materiais que não encontram seu nicho, só então, são destinados à reciclagem.

Os recursos obtidos através do CIRS online são utilizados no apoio a publicações (oriundas ou inspiradas em materiais recolhidos pela Coleta Seletiva), na restauração de obras de interesse, ou mesmo em apoio a exposições relacionadas ao projeto.

Um exemplo significativo desta aplicação foi o financiamento parcial de dois livros, já publicados, da coleção ‘Boêmios do Café Paris’, sobre a qual já falamos anteriormente.

Também a mostra “Resíduos e Memória” exposta na Biblioteca Nacional, durante o X Encontro Nacional do Livro Raro (ENAR), em novembro de 2012, foi custeada com essa verba. Este trabalho fechou um primeiro ciclo do projeto Resíduos e Memória no sentido de mostrar as possibilidades que se apresentam à cultura nacional com a recuperação destes significativos materiais. A mostra teve grande repercussão na mídia, fomentando discussões e culminando com o documentário *Relíquias do Lixo*, apresentado pelo programa *Cidades e Soluções* em dezembro de 2012. <http://www.mundosustentavel.com.br/2012/12/reliquias-do-lixo/>

CONCLUSÕES

Cabe ressaltar que o projeto não prioriza o recolhimento apenas de obras consideradas raras. Colocar novamente em circulação materiais de valor cultural é o principal objetivo.

Os resultados positivos desta experiência ensejam uma reflexão sobre o material histórico e cultural que se perde diariamente através do descarte do cidadão comum, e sobre o que se poderia “salvar” se programas semelhantes fossem implantados em bairros das grandes cidades, ou mesmo em pequenos e médios municípios brasileiros. Campanhas de orientação poderiam levar o cidadão a procurar instituições que estivessem disponíveis para receber e tratar esses materiais adequadamente.

O bairro de São Francisco possui apenas cerca de 2.500 residências. Isto mostra o potencial desse tipo de ação, se estendida a áreas mais populosas. Isto no momento em que a Lei que estabelece a Política Nacional de Resíduos Sólidos, exige a implantação de programas de Coleta Seletiva, de preferência com a participação de cooperativas de catadores. Bastaria usar a rede que está sendo implantada para se expandir esta idéia, a custos muito baixos.

Esta proposta certamente levanta questões mais amplas sobre a trajetória dos materiais culturais nas próprias residências e a influência de acontecimentos como mudanças de moradia, aumento da família (necessidade de mais espaço), infestação de cupins e traças, e principalmente rituais da morte. Neste caso, o tradicional e rápido desvencilhar-se das

“coisas” do falecido traz desastrosas consequências. Não é feita uma avaliação do que se tem, e assim até mesmo uma rica tradição familiar pode se perder, por exemplo, com os álbuns de família.

Resíduos & Memória é uma proposta cultural e de solidariedade, e nos chama para a importante tarefa de nos voltarmos para os pequenos acervos de anônimos, que, uma vez reunidos, podem formar valiosas coleções e mesmo incentivar e fortalecer o colecionismo, prática reconhecidamente de grande valor educacional e cultural.

Criar alternativas para a recepção desses materiais, com apoio de instituições de credibilidade social, é uma necessidade que cada município deve considerar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina. *A fabricação do imortal: memória, história e estratégias de consagração no Brasil*. Rio de Janeiro: Rocco, 1996. 225 p. il.

BESSONI, Tânia Maria. *Palácios de destinos cruzados: bibliotecas, homens e livros no Rio de Janeiro, 1870-1920*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1999. 240 p. il.

COLETA seletiva recupera dois mil livros em Niterói. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 jan. 1992. p.17.

CONSTÂNCIO, Paulenir. Este é meu! *Correio do Livro da UnB*. Brasília, v. 2, n. 5, p. 32-35, ago./set. 2002.

CULTURA resgatada na lixeira. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 out. 1995. Globo Niterói, p. 27.

EIGENHEER, Emílio Maciel. *Anotações de um observador de resíduos*. Rio de Janeiro: ISER, 1995. 17 p.

EIGENHEER, Emílio Maciel. Cultura esquecida no lixo. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 13 maio 1995. Caderno de Idéias, p. 5.

EIGENHEER, Emílio Maciel. *Lixo, vanitas e morte: considerações de um observador de resíduos*. Niterói: EdUFF, 2003. 195 p. il.

EIGENHEER, Emílio Maciel. *Lourenço de Araújo: boêmio e poeta: notas sobre o Café Paris, o Cenáculo Fluminense de História e Letras e a revista Noite e Dia*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2010. 68 p. il. (Série Boêmios do Café Paris, n. 1).

EIGENHEER, Emílio Maciel. *Max de Vasconcellos: o poeta da agonia*. Com a colaboração de Maria José da Silva Fernandes, Monique da Costa Ribeiro, Thiago Luiz Turíbio da Silva, Thiago Silva Moraes, Thiago Roza Ialdo Montilha. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2012. 119 p. il. (Série Boêmios do Café Paris, n. 2).

EIGENHEER, Emílio Maciel. Resíduos & Memória. *Retrô: coleções & antiguidades*. São Paulo, p. 66-68, mar. 2007.

EIGENHEER, Emílio Maciel (Coord.). *Resíduos & Memória*. Niterói: SACEM: Projeto Cidadania, Reutilização e Inovação Tecnológica, 2006. 35 p. il. (Cadernos do Centro de Memória Fluminense, n. 8).

EIGENHEER, Emílio Maciel (Org.). *Coleta seletiva de lixo*. Rio de Janeiro: ISER, 1993. 84 p. il. (Experiências brasileiras, n. 1).

EIGENHEER, Emílio Maciel (Org.). *Coleta seletiva de lixo*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 1998. 208 p. il. (Experiências brasileiras, n. 2).

EIGENHEER, Emílio Maciel (Org.). *Coleta seletiva de lixo*. Rio de Janeiro: CIRS, 1999. 80 p. il. (Experiências brasileiras, n. 3).

EIGENHEER, Emílio Maciel (Org.). *Coleta seletiva de lixo*. Rio de Janeiro: CIRS, 2003. 110 p. il. (Experiências brasileiras, n. 4).

EIGENHEER, Emílio Maciel (Org.). *Raízes do desperdício*. Rio de Janeiro: ISER, 1993. 102 p. il. (Experiências brasileiras, n. 1).

EIGENHEER, Emílio Maciel; FERNANDES, Maria José da Silva. *Resíduos & Memória*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2007. 47 p. il. Acompanhado de 1 CD em bolso, contendo 11 catálogos.

EIGENHEER, Emílio Maciel; FERNANDES, Maria José da Silva. Resíduos & Memória: apoio CNPq. *Mundo & Vida: alternativas em estudos ambientais*. Niterói, UFF-CEG, v. 9, n. 1, p. 23-35, 2008. Número especial sobre resíduos sólidos.

EIGENHEER, Emílio Maciel; FERREIRA, João Alberto; ADLER, Roberto Rindler. *Materiais culturais e de construção na coleta seletiva de lixo*. Rio de Janeiro: In-Fólio, 2007. 28 p. il.

FERNANDES, Maria José da Silva. *A importância das coleções particulares para a preservação da memória regional: o Centro de Memória Fluminense da UFF*. Niterói: SACEM, 2005. 78 p. il. (Cadernos do Centro de Memória Fluminense, n. 7).

FERNANDES, Maria José da Silva; HELDE, Rosângela Rocha Von. Resíduos & memória: o acervo valioso e/ou raro recolhido pelo Programa de Coleta de Lixo de São Francisco, em Niterói. *Mundo & Vida: alternativas em estudos ambientais*. Niterói, UFF-CEG, v. 12, n. 1, p. 25-31, 2012. Número especial sobre resíduos sólidos II.

HUYSSSEN, Andreas. *Seduzidos pela memória*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000. 116 p.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. 3. ed. Campinas, SP: Ed. da UNICAMP, 1994. 553 p.

PEREIRA, Paulo Celso. A arte de surrupiar livros: Miguel Sanches, autor de “Herdando uma biblioteca”, fala sobre a situação da literatura no país. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 4 dez. 2004. Caderno Idéias, p. 3.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Centro de Memória Fluminense. *Catálogo da Coleção Emílio Eigenheer*: monografias, periódicos, material cartográfico e partituras. Niterói, 2005. 1 v.

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Centro de Memória Fluminense. *Coleção Lourenço de Araújo*: catálogo: livros, periódicos, documentos pessoais, diplomas. Niterói, 2009. 1 CD..

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. Núcleo de Documentação. Centro de Memória Fluminense. *Coleção Nóbrega de Siqueira: catálogo geral*. Niterói, 1998. 1 v.